

Narrativas visuais: explorando o semissimbolismo em tirinhas

Visual narratives: exploring semi-symbolism in comic strips

Amanda Arantes PEREIRA

Universidade Federal de Goiás
amandaarantesp@gmail.com



Resumo: As tirinhas, assim como as histórias em quadrinhos, é um gênero que permeia a nossa vida cotidiana. Predominantemente narrativo e visual, é um texto plástico que possui sistemas semissimbólicos como elementos essenciais para a constituição de seu sentido. Este trabalho tem como objetivo explorar o semissimbolismo em tirinhas que circulam na rede social *Instagram* para observar como as manifestações da expressão constituem sentido. Partindo da teoria semiótica greimasiana, buscou-se analisar as relações entre as categorias do plano da expressão e as categorias do plano do conteúdo no processo de compreensão do texto plástico e poético. A metodologia envolve a revisão bibliográfica e a análise do *corpus*. Como conclusão, compreende-se que o semissimbolismo ocupa papel crucial para a compreensão dos sentidos em materialidades plásticas, sendo impossível desprezar a relação entre o sensível e o inteligível.

Palavras-chave: semissimbolismo; narrativas visuais; tirinhas.

Abstract: Comic strips, like comic books, are a genre that permeates our daily lives. Predominantly narrative and visual, they are a plastic text that incorporates semi-symbolic systems as essential elements for the construction of meaning. This study aims to explore semi-symbolism in comic strips that circulate on Instagram to observe how expressions create meaning. Based on semiotics theory developed by Greimas, we analyze the relationships between the categories of the expression plane and the content plane in the process of understanding the plastic and poetic text. Our methodology includes a literature review and corpus analysis. We conclude that semi-symbolism plays a crucial role in understanding meanings in plastic materialities, making it impossible to ignore the relationship between the sensible and the intelligible.

Keywords: semi-symbolism; visual narratives; comic strips.

1 INTRODUÇÃO

As tirinhas estão muito presentes no nosso cotidiano, seja nos meios jornalísticos, impressos ou digitais, no contexto escolar, em livros didáticos, atividades e avaliações, ou nas mídias sociais, como o *Instagram*¹. Por ser um gênero textual/discursivo/sincrético tão comum à nossa realidade, é pertinente buscarmos entender como estes textos são construídos e como podemos compreendê-los.

De acordo com Ramos (2007), os estudos sobre o gênero dos quadrinhos tendem para a ideia de que estes se estabilizaram ao longo do tempo e podem ser reunidos em uma categoria maior: as histórias em quadrinhos. Desse modo, as tirinhas compartilham suas características fundamentais: são predominantemente narrativas (embora possam incorporar outras tipologias), assim possuem personagens, espaço e tempo que se desenrolam de forma sequencial ao longo dos quadros, mesclam linguagem verbal e não verbal e apresentam elementos como balões de fala, contornos dos quadros, expressões faciais dos personagens, entre outros aspectos que competem à produção de sentido no texto visual. Entretanto, a tira pode se particularizar por ter assumido uma veiculação diária e apresentar um formato mais reduzido, com menor número de quadros, quando comparada às histórias em quadrinhos. Essa particularidade é notada não apenas no jornal, mas também nas redes sociais, visto que tiras e quadrinhos são comumente postados por artistas com regularidade, seja diária ou semanalmente. Neste trabalho, tem-se como objetivo explorar a produção de sentido em tirinhas veiculadas no meio digital, especificamente na rede social *Instagram*.

A semiótica proposta por Julien Greimas, por ocupar-se do processo de significação, oferece uma base consistente para a compreensão dos textos, a qual as contribuições de Jean-Marie Floch ampliam, particularizando a significação dos textos visuais. Diante de uma narrativa visual, como as tirinhas, a semiótica se insere como uma ferramenta de leitura interessante, pois permite observar como as manifestações da expressão constituem sentido, afinal, “no texto com função estética, a expressão ganha relevância, pois o escritor busca não apenas dizer o mundo, mas recriá-lo nas palavras, de tal sorte que importa não apenas o que se diz,

¹ O *Instagram* é uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos. Lançado em 2010, desde então tem incorporado recursos variados, que incluem edição aprimorada de fotos e vídeos, transmissão de vídeo ao vivo, ferramentas de comunicação entre usuários, entre outros. Atualmente, a rede social engloba desde usuários que compartilham imagens de sua vida pessoal de modo público ou privado até perfis de empresas e de profissionais de diversos nichos que divulgam o seu trabalho. Na plataforma, é comum a publicação regular de tirinhas e quadrinhos tanto por perfis de jornais quanto por artistas que desejam manifestar a sua arte e/ou vender seus produtos.

mas o modo como se diz” (Fiorin, 2008, p. 57). Assim, nesse tipo de produção visual e poética², só há significação global com a articulação entre os dois planos: tanto o do conteúdo quanto o da expressão.

É justamente neste viés que este trabalho se insere: tem-se como objetivo investigar o modo como as narrativas visuais dizem o que dizem, como contam a história. Desse modo, através da teoria semiótica proposta por Greimas, pretende-se explorar o semissimbolismo para a significação global do texto em tirinhas do autor Caetano Cury, publicadas no perfil do *Instagram* *Téo e o Mini Mundo*. Assim, espera-se observar os modos de manifestação do conteúdo no plano da expressão a partir do gênero tirinha como uma possibilidade de ler e compreender os sentidos do texto. Para a análise, optou-se pelo método de revisão bibliográfica e análise de *corpus*. Para tanto, foram selecionadas duas tirinhas do perfil do *Instagram* mencionado que apresentam uma figura similar: a ilustração do universo. Assim, os dois textos dialogam entre si, compreendendo um processo de intertextualidade.

O perfil do *Instagram* *Téo e o Mini Mundo* conta com 291 mil seguidores e 1.326 publicações, tendo, assim, um grande alcance. *Téo e o Mini Mundo* é um livro do autor que conta, atualmente, com três volumes e 271 tirinhas. Grande parte das tirinhas acompanham diálogos entre o menino Téo, observador do Mini Mundo em que vive, e sua amiga, a borboleta Eulália, que disparam “reflexões filosóficas sobre o cotidiano, sobre as pessoas e sobre o seu próprio eu”, nas próprias palavras do autor. Neste trabalho, foram selecionadas duas tirinhas de *Téo e o Mini Mundo* protagonizadas por outras personagens. Por meio dos quadrinhos, busca-se traçar um percurso gerativo de sentido a partir do semissimbolismo para compreender como os conteúdos são tematizados e figurativizados na materialidade plástica das tirinhas.

Este trabalho está dividido em duas seções principais. Na primeira delas, há uma breve explanação da teoria semiótica, com considerações sobre semiótica visual, semissimbolismo e semântica discursiva, que são pertinentes à análise de tirinhas. Na segunda seção, encontra-se a análise das tirinhas selecionadas tendo em vista o papel do semissimbolismo para a produção de sentido. Por fim, como considerações finais, reforça-se a importância do semissimbolismo para a compreensão dos sentidos em materialidades plásticas.

² Conforme Greimas (1975, p. 12), o discurso poético é um discurso duplo, que projeta suas articulações simultaneamente nos dois planos da linguagem. Assim, compreende-se os sistemas semissimbólicos como base dos textos poéticos (Greimas, 1975), tanto verbais quanto não verbais e sincréticos. A partir dessa acepção, considera-se, neste trabalho, as tirinhas como textos visuais e poéticos com inquestionável função estética.

2 SEMIÓTICA VISUAL: O SEMISSIMBOLISMO EM MATERIALIDADES PLÁSTICAS

O objeto de estudo da semiótica é a significação. Nessa perspectiva, compreendendo o texto como a relação de sentido entre um plano do conteúdo e um plano da expressão, a análise semiótica greimasiana busca estabelecer um percurso gerativo de sentido para compreender como este é construído, isto é, para observar o que o texto diz e como faz para dizer o que diz. Esse percurso parte do mais simples e abstrato – nível fundamental – para o mais complexo e concreto – nível discursivo. Nesse viés, o plano do conteúdo diz respeito ao significado do texto, enquanto o plano da expressão é a sua manifestação, que pode ser verbal, não verbal ou sincrética (Pietroforte, 2017).

Conforme Barros (2020), ao longo da história do estudo da semiótica, as questões do plano do conteúdo foram mais prestigiadas, enquanto o estudo do plano da expressão foi desprezado. Entretanto, pouco a pouco o plano da expressão vem ocupando as teorias semióticas, sobretudo a investigação das suas relações com o plano do conteúdo e das figuras da expressão, objeto de estudo deste trabalho.

Neste trabalho, busca-se detalhar um pouco mais as figuras de palavras e as figuras da expressão, elementos que subsidiam aspectos importantes da análise do texto visual. As figuras do conteúdo dividem-se em figuras de pensamento e figuras de palavras. As primeiras são estudadas na sintaxe discursiva e envolvem o “jogo de vozes instalado no discurso”; já as segundas são estudadas na semântica discursiva e compreendem a tematização, a figurativização e a isotopia (Barros, 2020, p. 22).

Atendo-se à semântica discursiva, é pertinente definir esses itens. A tematização e a figurativização são dois níveis de concretização do sentido. A diferença entre tema e figura se baseia na oposição – constituída de maneira gradual – entre abstrato e concreto (Fiorin, 2022). Assim, tema é uma categoria que organiza e ordena os elementos do mundo natural, tem natureza conceptual, por isso abstrato, enquanto figura é um conteúdo que remete a algo no mundo natural existente (real) ou construído (ficcional/imaginário), por isso concreto (Fiorin, 2022). Já a isotopia é a reiteração dos temas e a recorrência das figuras no discurso, é ela que estabelece coerência ao texto (Barros, 2005b; Fiorin, 2022). Ao fixar uma relação entre temas e figuras, ocorre o processo de simbolização.

Dessa forma, para compreender um texto predominantemente figurativo, é preciso investigar quais temas estão vinculados às figuras e são concretizados por elas. Na figurativização, portanto, as figuras do conteúdo recobrem os percursos temáticos com um revestimento sensorial (Barros,

2005b), elas dão concretude aos conteúdos abstratos, dão corporalidade ao discurso, revestindo-os de características semânticas sensoriais, como cor, forma, odor, som (Barros, 2005a). O mesmo ocorre com as figuras da expressão; no entanto, nesse procedimento há uma relação analógica entre uma categoria do plano da expressão e uma categoria do plano do conteúdo, que forma semissimbolismos. Por exemplo, *cores quentes vs cores frias*, no plano da expressão, que se articulam aos conteúdos *vida vs morte* em uma pintura.

Desse modo,

[...] as figuras do conteúdo produzem os efeitos de sentido de uma sensorialidade 'de papel', 'de linguagem'; as figuras da expressão estabelecem relações sensoriais novas entre a expressão e o conteúdo e criam efeitos de leitura do mundo, entre a novidade e a estereotipia cultural (Barros, 2020, p. 23).

Logo, conforme define Jean-Marie Floch (1985, p. 14), no sistema semissimbólico, que concretiza a semiótica plástica, os termos de uma categoria do significante podem ser homologados aos de uma categoria do significado³, ou seja, há uma relação analógica entre os dois planos da linguagem. “Chamamos portanto, sistemas semissimbólicos aqueles sistemas de significação que se definem pela conformidade não de elementos isolados, mas de categorias situadas em um e outro plano” (Floch, 2022, p. 125).

Isso quer dizer que os sistemas semissimbólicos criam relações motivadas entre expressão e conteúdo. Assim, diferentemente do signo linguístico, que é arbitrário, cuja relação significado/significante é convencional, o signo visual é analógico e, por isso, motivado. Enquanto o signo linguístico é linear e descontínuo, já que a cadeia linguística é uma linha no tempo e o signo pode ser interrompido, o signo visual é global e contínuo, pois a imagem é vista globalmente, sem interrupção, numa visão contínua (Blikstein, 2020). A semiótica visual ou semiótica plástica leva em consideração essas especificidades do signo visual e se ocupa sobretudo da análise dos sistemas semissimbólicos, tendo em vista que o semissimbolismo é ponto central dos textos que partem de materialidades plásticas. Assim, toda semiótica plástica é semissimbólica (Pietroforte, 2017; Floch, 1985).

No caso dos sistemas simbólicos, “a relação entre expressão e conteúdo é culturalmente determinada e perpassa diferentes textos”

³ “C’est donc un étudiant concrètement des images prises dans leur globalité que nous avons petit à petit reconnu et cherché à définir ce *système de sens*, de type semi-symbolique, qu’est la sémiotique plastique, où les deux termes d’une catégorie du signifiant peuvent être homologués à ceux d’une catégorie du signifié” (Floch, 1985, p. 14).

(Barros, 2020, p. 23), ela é construída pela equivalência termo a termo, sendo um exemplo a figura da pomba branca como símbolo da paz. Por outro lado, nos sistemas semissimbólicos a relação entre expressão e conteúdo não é estabilizada e contraria o modo estabelecido socioculturalmente, estabelecendo novas relações em um texto específico. Desse modo, o semissimbolismo instaura um novo modo de sentir e de conhecer o mundo a partir da criação de uma nova verdade (Barros, 2005a). “Sua função é negar a relação conhecida entre texto e realidade e instalar novas perspectivas que reformulam ou recriam o real”, situando em seu lugar a “verdade textual de um mundo sensorial e corporal” (Barros, 2005a, p. 146, tradução nossa)⁴.

Desse modo, em materiais visuais e sincréticos, como é o caso dos quadrinhos, o semissimbolismo se dá quando uma categoria semântica é homologada a uma categoria plástica. Especificamente sobre a análise semiótica dos quadrinhos, Pietroforte (2017) afirma que

[...] Na análise do plano de expressão das histórias em quadrinhos o que se pretende determinar são os processos que organizam a composição plástica do texto que, ao contrário de incidir sobre um único quadrinho, incidem sobre a totalidade da história. Com essa propriedade, esses processos garantem a coesão plástica entre os quadrinhos ao longo de sua leitura (Pietroforte, 2017, p. 92).

Diante disso, distintivamente de uma pintura, por exemplo, a análise semiótica de quadrinhos ou tirinhas permeia o conjunto de quadros para que se possa compreender a totalidade do sentido. Isto posto, almeja-se entender quais são os elementos que compõem essa coesão nas tirinhas selecionadas e como eles são construídos e relacionados com o plano do conteúdo.

3 ANÁLISE DE TIRINHAS: POSSIBILIDADES DE LEITURA A PARTIR DO SEMISSIMBÓLICO

A partir dos pressupostos explicitados, pretende-se traçar possibilidades de leitura das tirinhas abaixo tendo em vista a constituição dos semissimbolismos presentes para a construção do sentido. Dessa forma, busca-se observar os conteúdos e os temas existentes, como os temas são figurativizados e como a sua expressão “faz sentido” a partir dos elementos semissimbólicos.

Para a análise, foram selecionadas duas tirinhas que compõem o livro *Téo e o Mini Mundo*, assinadas por esse pseudônimo e ilustradas em

⁴ No original: “[...] y su función es la de negar la relación conocida entre texto y realidad e instalar nuevas perspectivas que refundan o rehagan lo ‘real’, que retiren de los saberes del sentido común el carácter de verdad única, y que sitúen, en su lugar, la verdad textual (y contextual) de un mundo sensorial, corporal — de sonidos, colores, formas, odores — reconstruido por el discurso”,

aquarela, estilo da obra. A primeira tirinha se trata de um texto não verbal; a segunda, um texto sincrético. As duas tirinhas dialogam entre si e, ainda que distintas, compartilham conteúdos fundamentais e figuras da expressão, como será destrinchado a seguir.

A primeira tirinha chama atenção por ser composta apenas de expressões visuais. Mesmo sem nenhum balão de fala ou texto verbal, o leitor consegue formular hipóteses de sentido. Isso porque os elementos da expressão, como as cores, os traços e as formas do desenho, nos permitem identificar os temas aos quais se relacionam, que formam os conteúdos fundamentais.

Figura 1 — Tirinha 1 completa



Fonte: Caetano Cury. Tirinha publicada em 17 de abril de 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C54j6gILthV/?img_index=1. Acesso em: 28 jun. 2024.

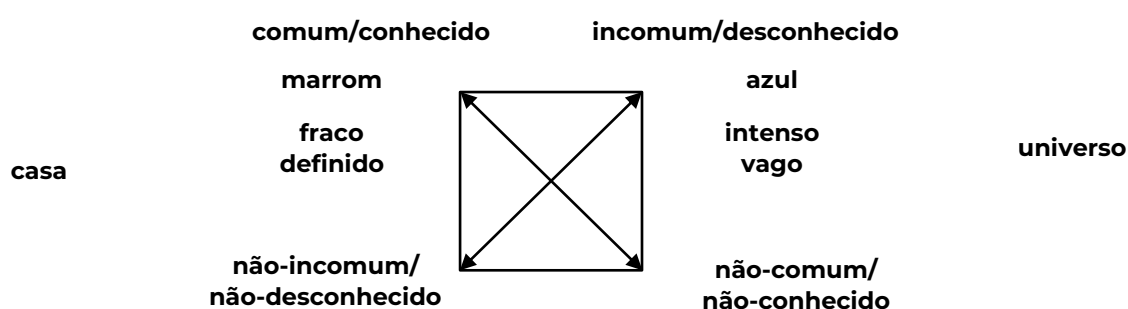
Nessa tirinha, somos apresentados a uma moça cujo olhar se direciona a uma bandeja de pão em cima da mesa, mas que parece cabisbaixa e reflexiva. Do segundo ao quarto quadrinho ela se levanta, caminha em direção à porta, a abre e se depara com uma paisagem azul com pontinhos brilhosos em branco. No quinto e sexto quadrinhos, há um efeito de distanciamento da enunciação, assim visualizamos que a casa em que ela está flutua nesse espaço azul, que, por sua vez, nos leva à acepção de um universo; ela olha de um lado e depois de outro. No sétimo e oitavo quadrinhos, ela fecha a porta e volta a sentar-se à mesa. No nono quadrinho, volta a direcionar o olhar aos pães em cima da mesa, no entanto, agora parece ativa e atenta em seu olhar. No último quadrinho, ela come um dos pães que estava na bandeja, e parece ter dissipado a reflexão, preocupação ou chateação visualizada no primeiro quadro.

Ao analisar o percurso gerativo de sentido da narrativa, podemos encontrar alguns conteúdos fundamentais, como: *comum/conhecido* vs *incomum/desconhecido* e *inconformidade com a realidade* vs

conformidade com a realidade, sendo o último o conteúdo principal que integra os demais. Os temas são figurativizados a partir de traços sensoriais e das relações entre as figuras da expressão e as figuras do conteúdo. Dessa maneira, a *casa*, local íntimo e do cotidiano dos seres humanos, figurativiza o *conhecido* e o *comum*; o *universo*, ambiente fora do dia a dia dos seres humanos comuns, figurativiza o *desconhecido* e o *incomum*. Dessa forma, as categorias da expressão *cor marrom* e *tonalidade fraca*, que preenchem todos os elementos da casa nos quadrinhos, articulam-se aos conteúdos *comum/conhecido*. Já a *cor azul* com respingos de branco e *tonalidade intensa*, que simboliza o universo, é primordial para causar um contraste com a cor marrom tênue e instaurar a oposição, articulando-se ao conteúdo *incomum/desconhecido*.

Ademais, embora vejamos uniformidade em ambas as figuras, seja na casa ou no universo, a partir da homogeneidade das cores-base marrom e azul, respectivamente, é possível perceber que há uma definição maior de traços nos quadros que retratam a casa: observamos os contornos dos móveis, os detalhes das paredes, do teto e até mesmo o contorno do próprio quadrinho. Ao contrário, a expressão do universo é marcada por ausência de definição, é vaga, e na sua visualização mais distanciada, observamos que ele preenche todo o quadro, não há contornos. Dessa forma, visualizamos as categorias da expressão *definido* vs *vago* também em relação analógica com as categorias do conteúdo *comum/conhecido* vs *incomum/desconhecido*. Assim, observamos como sistema semissimbólico:

Figura 2 — Esquema semissimbólico da Tirinha 1



Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, há de se considerar os signos visuais da expressão corporal da personagem (Blikstein, 2020). Aqui, a cinésica é apreendida pelas mãos da personagem no rosto, que levam a uma posição mais curvada

do corpo, e pelo traço arredondado dos olhos no primeiro quadrinho. No penúltimo quadrinho, verifica-se a posição reta das mãos da personagem, que se escondem por baixo da mesa, a posição mais ereta do corpo e o traço retilíneo nos olhos. Tais figuras da expressão manifestam o sentido de conformação, aceitação e dissipação de preocupação ou chateação compreendida no primeiro quadrinho. Isto é, chegamos ao sentido de que há, a princípio, uma inconformidade com a realidade, com aquilo que se vive, que é comum, cotidiano, a uma situação de conformidade e aceitação.

Figura 3 — Quadrinhos 1, 9 e 10 da Tirinha 1



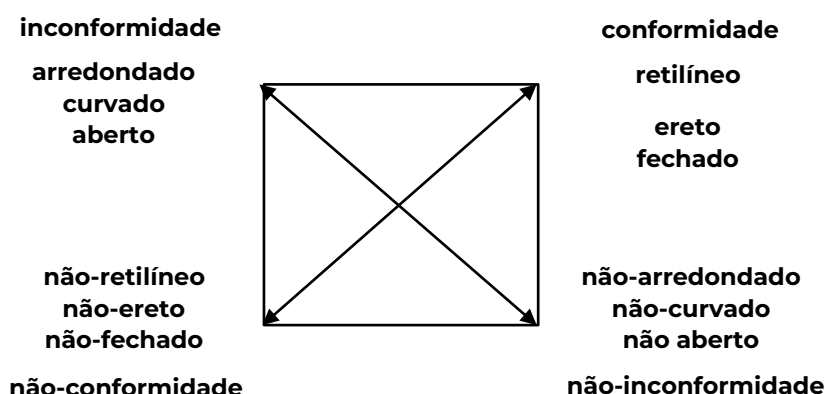
Fonte: Caetano Cury. Tirinha publicada em 17 de abril de 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C54j6gILthV/?img_index=1. Acesso em: 28 jun. 2024.

Dessa forma, as categorias da expressão *arredondado* e *curvado* articulam-se à categoria do conteúdo *inconformidade*, enquanto *retilíneo* e *ereto* associam-se à categoria do conteúdo *conformidade*. No último quadrinho, a personagem ainda fecha os olhos, o que também leva à composição das categorias *aberto* vs *fechado*. Assim, compreendemos na narrativa visual o percurso:

inconformidade (da realidade)	→ não conformidade (da realidade)	→ conformidade (da realidade)
quadrinhos 1, 2, 3 e 4	quadrinhos 5, 6, 7 e 8	quadrinhos 9 e 10

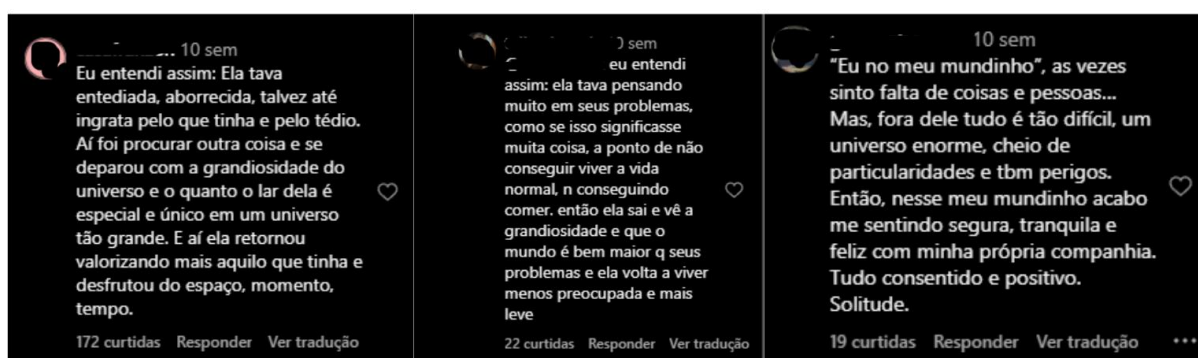
Dessa forma, temos o seguinte sistema semissimbólico esquematizado na Figura 4.

Figura 4 — Esquema semissimbólico da Tirinha 1



Fonte: Elaborado pela autora.

Nos comentários da tirinha no *Instagram*, leitores empreendem diversas leituras, como é possível observar nos exemplos dispostos na Figura 5. Alguns destacam chateação, aborrecimento ou tédio na personagem, que, após contemplar o universo, valoriza o seu lar, “aquilo que tinha”. Outros relatam que a personagem poderia estar preocupada com problemas cotidianos que, diante do universo, passam a ser vistos como pequenos. Ainda há aqueles leitores que afirmam terem entendido uma oposição entre zona de conforto, daquilo que se conhece, com a zona do desconhecido, ou a oposição mundo interior e mundo exterior e a valorização de permanecer no “próprio mundinho”.

Figura 5 — Captura de tela de comentários no post da Tirinha 1 no *Instagram*

Fonte: Caetano Cury. Tirinha publicada em 17 de abril de 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C54j6glLthV/?img_index=1. Acesso em: 28 jun. 2024.

Ainda que todas essas compreensões distintas tenham surgido, pontuando temas diversos, é possível observar que todas elas se baseiam nos conteúdos fundamentais *inconformidade vs conformidade*. Isso porque

todas as explicações, dadas pelos leitores, partem de uma relação de inconformidade da personagem com a sua realidade, seja ela o seu lar, os seus problemas ou o seu “mundo interior”, referenciada pelos termos “entediada”, “aborrecida”, “meio deprê” etc., que se dissipa e se transforma em uma relação de conformidade, aceitação e valorização dessa realidade, seja ela qual for. Além disso, as oposições *zona de conforto vs zona do desconhecido* e *mundo interior vs mundo exterior* se aproximam dos conteúdos *comum/conhecido vs incomum/desconhecido*. Isso ocorre graças à isotopia, pela repetição de temas e recorrência de traços semânticos a partir das figuras da expressão.

A esse respeito, Blikstein (2020) ressalta que o repertório molda e condiciona a nossa percepção, desse modo repertórios diferentes levam a diferentes interpretações de um mesmo texto. Na Tirinha 1, por exemplo, observamos uma limitação menor quanto aos sentidos se comparada com a Tirinha 2, sincrética, composta por balões de fala, que indicam narração, conforme demonstraremos posteriormente. Entretanto, “as várias leituras não se fazem a partir do arbítrio do leitor, mas das virtualidades significativas presentes no texto” (Fiorin, 2022, p. 112), assim, conforme destaca Fiorin, é a recorrência de traços semânticos que estabelece a leitura que deve ser feita no texto, ela está inscrita nele. É por isso que os comentários dos leitores dialogam entre si e culminam em um mesmo conteúdo fundamental. O semissimbolismo torna-se, portanto, imprescindível para a construção de sentido da tirinha e, também, para a limitação da sua interpretação.

Figura 6 — Tirinha 2 completa



Fonte: Caetano Cury. Tirinha publicada em 6 de fevereiro de 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CZp9bPXLuOw/?img_index=1. Acesso em: 28 jun. 2024.

Na segunda tirinha, há dois personagens: o Vazio, narrador-personagem, e a moça, sua interlocutora. Ao longo da narrativa, é narrada a apresentação do Vazio para a moça, bem como os estados da relação entre eles. A princípio, ele destaca que ela foi ensinada a ignorá-lo, de que a sua presença é ruim, e inventou truques para que ele sumisse (quadros 9, 10 e 11), fingindo que ele não existe (quadro 16). Dos quadrinhos 1 ao 16, vemos cenas da vida cotidiana da moça: passear, chegar em casa, usar o computador, comer, escovar os dentes, deitar-se para dormir e mexer no celular. Essa sequência de cenas do cotidiano reforça a sua onipresença. Em seguida, ele se define como “a distância entre as estrelas” e “o espaço entre os átomos” para justificar que “é na tentativa de preenchê-lo que tudo se move” (quadros 21 a 24), sendo, por isso, impossível ignorá-lo. Ao final, após dizer para a moça que ela está mergulhada nele e ele, nela (quadros 25 a 28), temos a afirmação de que ela o aceitou e até sente a falta dele (quadros 29 a 32).

Ao contrário da Tirinha 1, aqui o tema principal é bem marcado: o vazio existencial. Entretanto, tratando-se de um texto sincrético e literário, também observa-se semissimbolismos que se tecem para a construção dos sentidos e que, inclusive, estabelecem uma relação de intertextualidade com a primeira tirinha. O principal elemento de destaque é a figura do *universo*, que concretiza o tema do vazio existencial.

Figura 7 — Paralelo entre a constituição das personagens contemplando o universo, de suas casas, nas Tirinhas 1 e 2



Fonte: Junção de tirinhas feita pela autora para comparação.

Enquanto nesta tirinha temos a correlação universo-vazio indubitável, reforçada pela expressão verbal em concomitância com a visual, na Tirinha 1 a interpretação é mais aberta, algo que pode ser explicado pela discrepância entre o texto puramente visual e o texto sincrético. Dessa forma, ao combinar balões de narração com a ilustração, a interpretação da narrativa visual apresenta limites mais claros e definidos, tanto é que, nesta

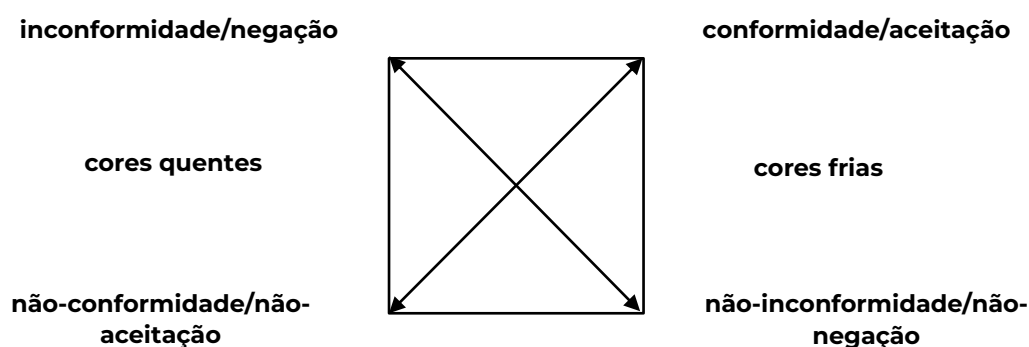
postagem, não há a mesma recorrência de comentários dos leitores compartilhando suas múltiplas visões.

No entanto, bem como na tirinha anterior, esta também possui as figuras *casa* e *universo* em oposição, que remetem aos conteúdos *comum/conhecido* vs *incomum/desconhecido*, conforme demonstra a Figura 7. O contraste é feito a partir das categorias da expressão *cores quentes* vs *cores frias*. Quando há maior interação da personagem com o Vazio, a cor azul é a que passa a predominar (quadros 8, 10, 25, 26, 27, 28 e 29), já as cores mais quentes ocupam os quadros em que ela tenta evitar o contato com o Vazio.

Logo, bem como na primeira narrativa visual, observamos os conteúdos fundamentais *inconformidade* vs *conformidade*, mais especificamente nos opostos *negação* vs *aceitação*. Neste caso, a inconformidade é clara: a personagem não quer aceitar a realidade de vazio existencial que a constitui enquanto ser humano. A princípio, enquanto a moça está inconformada com a presença do Vazio e busca negá-lo, predominam-se as cores quentes. Ao final, no processo de aceitação, as cores azuis prevalecem. Essa transformação também ocorre com o tom de sua pele quando ela o aceita, reforçando, para além dos movimentos do corpo, que ela está mergulhada nele (quadros 25 ao 28).

Desse modo, temos como sistema semissimbólico:

Figura 8 — Esquema semissimbólico da Tirinha 2



Fonte: Elaborado pela autora.

Diante disso, compreendemos na narrativa visual o percurso:

inconformidade/negação → não conformidade/não aceitação → conformidade/aceitação
quadrinhos 1 ao 20 quadrinhos 21 ao 28 quadrinhos 29 ao 32

Outro elemento que reitera a intertextualidade entre as tirinhas é o efeito de distanciamento da enunciação na projeção de “mergulho no universo”.

Como pode ser comparado na Figura 9, ambas as ilustrações representam as personagens em meio à vastidão do universo. Nas duas narrativas, esse é o ápice em que as personagens transitam dos estados de não-conformidade e não-aceitação para os estados de conformidade e aceitação (da realidade/do vazio).

Figura 9 — Efeito de distanciamento da enunciação nas Tirinhas 1 e 2



Fonte: Junção de tirinhas feita pela autora para comparação.

Na Tirinha 1, a cor-base marrom, ao unificar todos os elementos que compõem a casa, traz um sentido de universo próprio, ao que parece haver um universo imbuído em outro universo. Na Tirinha 2, esta relação é ampliada, visto que não só a personagem está mergulhada no universo, que figurativiza o tema vazio existencial, como também ele se preenche nela. A partir dessa correlação, podemos observar o tema vazio existencial presente também na primeira tirinha.

Sendo assim, as duas tirinhas compartilham os mesmos conteúdos fundamentais *conformidade vs inconformidade*, mas os tratam de maneiras distintas a partir das suas próprias relações entre o plano da expressão e o plano do conteúdo, incorporadas nos semissimbolismos construídos. A estratégia semiótica é semissimbólica e, justamente por isso, poética, uma vez que tanto as formas da expressão estão homologadas com as formas do conteúdo quanto “o eixo paradigmático das categorias responsáveis por essas formas é textualizado no eixo sintagmático que as realiza” (Pietroforte, 2022, p. 27). Também percebemos que a dialogicidade

é um fator-chave para o processo de compreensão. Tal dialogicidade é visualizada não só entre as duas tirinhas, mas também no seu processo de leitura, visto que os leitores dialogam entre si nos comentários da rede social e, desse modo, expandem as visões interpretativas sobre os textos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise, pode-se compreender que o semissimbolismo ocupa papel crucial para a compreensão dos sentidos em materialidades plásticas. Por isso, explorar as relações entre categorias do plano do conteúdo e categorias do plano da expressão é um caminho necessário para uma análise mais aprofundada do texto visual. A semiótica é uma teoria que nos possibilita fazer esse percurso gerativo do sentido, encaminhando o nosso olhar para um entendimento global da composição textual. Além disso, nota-se que a dialogicidade está imbuída nesse processo de compreensão do texto.

No caso das tirinhas, como as analisadas, em que se destaca a função estética e poética, não há como desconsiderar os sistemas semissimbólicos do processo de análise, é preciso abarcar o sensível e o inteligível (Fiorin, 2008). Conforme ressalta Fiorin (2022, p. 9), “a sensibilidade não é um dom inato, mas algo que se cultiva e se desenvolve”. Com este trabalho, buscou-se exercitar a sensibilidade e suscitá-la, a quem o lê, para uma leitura mais dedicada dos textos semissimbólicos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Procedimientos del plano de la expresión y construcción de los sentidos. **Semiótica de lo visual**, v. 13, enero-junio 2005a, p. 137-157.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Parma Ltda, 2005b.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Semiótica e plano da expressão: história e perspectivas. In: MACINI, Renata; GOMES, Regina (org). **Semiótica do sensível: questões do plano da expressão**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2020, p. 15-34.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Semiótica e totalitarismo**. São Paulo: Contexto, 2020.

FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido**: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2022.

FLOCH, Jean-Marie. **Petites mythologies de l'oeil et de l'esprit**: pour une sémiotique plastique. Paris-Amsterdam: Hadès-Benjamins, 1985.

FLOCH, Jean-Marie. Um tipo notável de semiose: os sistemas semissimbólicos. **Revista Acta Semiotica**, v. 2, n. 3, 2022, p. 223–229. Traduzido do francês por Ana Claudia de Oliveira.

GREIMAS, Algirdas Julien. Por uma teoria do discurso poético. *In*: GREIMAS, Algirdas Julien (org.). **Ensaio de semiótica poética**. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2017. E-book, p. 1-167.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual**: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2022.

RAMOS, Paulo Eduardo. **Tiras cômicas e piadas**: duas leituras, um efeito de humor. 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TÉO E O MINI MUNDO. Brasil: setembro de 2016. Instagram: @teoeominimundo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C1dI5-CLwWj/?img_index=1. Acesso em: 30 jun. 2024.

PEREIRA, AMANDA ARANTES.
NARRATIVAS VISUAIS: EXPLORANDO
SEMISSIMBOLISMO EM TIRINHAS.
ENTREPALAVRAS, FORTALEZA, v. 14, n. 3,
e2822,, SET.-DEZ./2024. DOI:
10.22168/2237-6321-32822

